



Visita técnica ao Assentamento Canaã e ao Polo de Pesquisa da Embrapa Meio Norte – Parnaíba – PI

RIBEIRO, João Paulo da Silva Soares¹; SALES, Tiago Herberti dos Santos².

¹Graduando do curso de Tecnologia em Agroecologia IFPI – Campus Cocal, joapaulosribeiro11@gmail.com ;

²Graduando do curso de Tecnologia em Agroecologia IFPI – Campus Cocal, thiagossalesblp96@gmail.com;

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: o presente trabalho tem como tema central, o relato de uma experiência vivenciada pela turma de tecnologia em Agroecologia – Campus Cocal que suscitou e nos fez acreditar que é possível acreditar em um modelo de produção pensando na agroecologia, adotando práticas mais conscientes mesmo com tantas dificuldades presentes do mundo atual. Experiências estas que podem ser empregadas em diferentes realidades do nosso País, pois como veremos abaixo, mesmo em condições de escassez de água, é possível se produzir diariamente de uma forma mínima, sem a necessidade e dependência de tantos implementos agrícolas. A visita ao assentamento Canaã foi de caráter multidisciplinar, compreendemos na prática inúmeras questões que serão discutidas no decorrer do curso, sendo dessa forma, essencial para analisarmos qual será o contexto em que estamos inseridos como profissionais.

Palavras-chave: Agroecologia, vivência, multidisciplinar, produção.

Apresentação

A disciplina de Vivências III é capaz de ser compreendida a partir dos conteúdos basilares que se encontram na ementa da grade curricular, onde dispõem como temas centrais: De nos proporcionar o contato com a realidade do exercício profissional de Tecnologia em Agroecologia. Vivenciar a realidade nas propriedades rurais e os desafios que estes produtores/agricultores enfrentam, vivenciando os diferentes aspectos positivos e negativos da sua rotina diária. Ambas as disciplinas contam com carga horária referente a 45 horas sendo distribuídas em 3 aulas semanais. Os discentes matriculados na disciplina correspondem a um total de 21 estudantes, compondo a 2ª turma de Tecnologia em Agroecologia. A disciplina de Propagação de plantas foi de extrema importância, pois nos possibilitou os conhecimentos sobre propagação de plantas, as técnicas usadas para a propagação por sementes: Conceito de semente, importância, vantagens e desvantagens, a morfologia e anatomia das sementes, a germinação de sementes e as influências dos fatores ecológicos sobre ela, a dormência: tipos e métodos para quebrá-la, as diferenças entre sementes crioulas, híbridas e OGM's, a propagação por estaquia e substratos usados na produção de mudas.

Contextualização da experiência



No dia 27 de junho de 2019, a turma do curso de Tecnologia em Agroecologia juntamente com os professores: Antônia Francisca Lima e Flávio Luiz Simões Crespo realizamos a visita de caráter multidisciplinar ao Assentamento Canaã e em seguida para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA ambos localizados no município de Parnaíba. A visita teve início às 08:00 da manhã com a fala dos dois produtores e anfitriões, onde comentaram como ocorreu a transição, as mudanças nos hábitos de vida, as experiências e desafios que estes passaram em relação a sua forma de produção e de manejo mais consciente preocupando-se com o meio ambiente e a consequente redução dos impactos ambientais dentro da sua área. Destaca-se a parceria que ambos tiveram entre si, a colaboração mútua centrada em atingir um mesmo objetivo, o desejo incessante de aprender as formas de cultivo mais conscientes e a persistência de continuarem na localidade mesmo diante de tantos empecilhos. O casal nos relatou que passaram a produzir tudo orgânico, devido a mudança que fizeram logo no início de suas vidas. Dona Conceição pondera que não sabia nada da vida no campo, essa foi uma grande dificuldade, pois teria que ter uma mudança de hábito. Por esta razão, ela se interessou em estudar em Santa Catarina no curso técnico em Agroecologia. Também nos relataram que antes de chegarem aqui no Estado do Piauí, tiveram uma experiência em Balsas no Maranhão, mas sem êxito já que as ideias de se produzir de uma maneira mais sustentável eram pouco difundidas por aquela região.

O Senhor Vilmar participa desde os 14 anos no município de Passo Fundo da Comissão Pastoral da Terra – CPT, por meio das atividades ligadas a Igreja no Rio Grande do Sul. Já desenvolvendo as atividades, surgiu a oportunidade e o desafio de produzirem leite orgânico, composto pela união de 14 produtores. O agrônomo estaria à disposição deles por 1 hora (cada produtor) para auxiliá-los. Porém, por conta da propriedade vizinha está produzindo com o uso de agrotóxicos, eles não conseguiram o selo da Eco vida que seria a certificadora.

A família já reside no Assentamento Canaã cerca de 4 anos, eles tiveram muitas dificuldades de se adaptarem a realidade do local, principalmente por não terem acesso à energia elétrica e água encanada. Consideram uma tentativa de perseguição por não adotarem a cultura do fogo, muito comum em nossa região e nas redondezas não seria diferente. Na imagem abaixo, podemos observar uma propriedade vizinha, onde ainda se adota o uso do fogo para se “limpar” a área do plantio.

Segundo Gonçalves et al (2012) O uso do fogo como ferramenta agrícola gera diversos impactos ao ambiente, entre eles a perda da biodiversidade. Vários motivos levam a degradação ambiental, dentre os principais estão o corte, incêndios e atividades agropastoris. Os desmatamentos e as queimadas são duas das maiores questões ambientais enfrentadas pelo Brasil atualmente. Embora distintas, são práticas tradicionalmente associadas, pois em sequência à derrubada da vegetação, quase sempre há a queima do material vegetal.

Os produtores demonstraram em seus relatos a preocupação de manter estes princípios e conceitos mais sustentáveis para seus filhos, enfatizando a importância das discussões da disciplina em sala de aula, quando se trata da preocupação com os recursos para as futuras gerações usufruírem, o cuidado com a fauna também está presente. Percebemos que ali circula muitos pássaros, vivendo em liberdade pelo



local. O fato de compreenderem a importância dos insetos dentro do sistema podendo ser indicadores dentro do cultivo.

A família por não adotar as práticas convencionais e arcaicas de produção se sobressaem, também por manterem a flora nativa, modificando pouco o ambiente natural, pois a área em que eles escolheram para construir e produzirem já estava modificada desde quando chegaram por ali. O Senhor Vilmar nos mostrou que eles contam com um coletor solar blindada, sendo capaz de gerar 12 volts. Diante disso, mostra a importância de se procurar formas acessíveis de acordo com sua realidade, apostando em fontes de energia limpa.

A residência da família foi construída usando os princípios da bioconstrução (Imagem 03), além de servir de abrigo para muitos insetos. É feita uma primeira pré-mistura com 25% de barro mais 75% de areia numa proporção de 12 para 6 para 1 para 1. Sendo 12 a pré-mistura, 6 de pó de serragem (fibras), 1 de cimento e 1 de cal.



Fonte Direta (2019)

O canteiro é uma das prioridades dentro da área de cultivo da Dona Conceição e o Senhor Vilmar. O foco é mais voltado para a produção de coentro, onde ele já tem um destino certo para ser revendido no comércio Parnaibano. Dentro dos padrões éticos, pode-se observar que eles não se preocupam com a questão de produzirem uma quantidade enorme do produto, mesmo a propriedade tendo capacidade para ser expandida. Nesta ocasião, ainda se remete ao cuidado em se evitar o desperdício de alimentos uma das grandes causas atuais em que se produz uma quantidade acima do previsto. O canteiro (Figura 05), possui dimensões de 12x50 metros, coberto por um sombrite. O Senhor Vilmar nos relatou que fatura mensalmente em média de R\$ 1.200 reais vendendo ao preço de R\$ 1,00 real o molho.

Devido a problemática da escassez de água na região, eles coletaram a água da chuva em um tanque, regando 1 vez por dia. No período de estiagem, usa-se a água que é distribuída para os moradores locais advinda do Rio Parnaíba.

Na propriedade eles aderem ao sistema de pastejo rotativo onde o objetivo do sistema de pastejo é fornecer alimento de forma constante, o ano todo, para os animais.



Conseqüentemente, deve-se aumentar o rendimento forrageiro por unidade de área, sendo necessário produzir mais em uma menor área. Também reduz a degradação, pois busca conservar a fertilidade do solo.

A produção das mudas feitas por Dona Conceição é tratada com total cuidado, onde se utiliza nas bandejas uma mistura de barro virgem, palha de arroz carbonizada e esterco (outro material que eles são bem criteriosos quanto a origem) em uma proporção de um para um para um 1 - 1-1. O terreno tem dimensões de 90X60 metros. Inicialmente tiveram uma experiência com o minhocário – com espécies de minhocas californianas, facilitando justamente a aeração do solo.



Fonte Direta (2019)

Visita ao Polo de Pesquisa da Embrapa – Meio Norte

Na Embrapa, tivemos a oportunidade de ter uma conversa com Alexandre Kemenes, onde entendemos a questão do aquecimento global e as conseqüências deste aumento da produção ao planeta. As demandas exigidas pelos padrões de consumo estão pondo em risco o equilíbrio e as condições de vida na Terra.

Primavesi (2000, p. 5), escreve que há 200 anos a população se duplicava em 123 anos. Atualmente ela se duplica a cada 12 anos. Isto implica que o prazo para se produzir comida, moradia e emprego é dez vezes menor do que a dois séculos atrás. Abordaram também o que a pecuária moderna intensiva mundial vem sendo abastecida pela elevada produção tropical de grãos, sendo o Brasil um dos grandes produtores e exportadores destas commodities, consumindo bastante aditivos químicos para produzirem neste sistema de monocultivo. Vimos alternativas para tentar “amenizar” essa situação, adotando formas tradicionais de compostagem, utilização de restos de peixes e caranguejos, o uso do minhocário e também o SAF.

Devemos ter a consciência mais clara em relação aos danos que causamos ao planeta e suas conseqüências, pois o consumo de recursos naturais já supera em 20% a capacidade de regenerá-los. Onde 20% da população consomem 80% dos recursos



naturais. 45% da carne, 60% da energia, 75% das linhas telefônicas, 85% do papel e 90% dos veículos. Percebemos que adotando formas de se utilizar as tecnologias em pequenos espaços dentro das cidades, reaproveitando materiais que possuem longo prazo de degradação.

No segundo momento, fomos conhecer a área de produção das mudas das espécies frutíferas, árvores nativas e as de grande porte encontradas por lá. Aprendemos as técnicas de garfagem, fenda cheia, Visel e as demais feitas pelos funcionários (Figura 04).



Fonte: Embrapa (2019)

Considerações finais

A visita no assentamento e na Embrapa nos aproxima da realidade que a teoria estudada no ambiente da sala de aula vem complementar. Assim, somos capazes de adaptar esses aprendizados a realidade em que cada um como futuro profissional será capaz de desenvolver em suas localidades.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, K.S; CASTRO, H.A; HACON, S.S. **As queimadas na região amazônica e o adoecimento respiratório**. In: Ciência & Saúde Coletiva. Data de publicação: 01/06/2012.

PRIMAVESI, A. **A alimentação no Século XXI. Agroecologia hoje**. v. 1, nº.3, p.5-6, jun./jul. 2000